

GOVERNO E REVIMO DEVEM BAIXAR TAXAS DE PORTAGEM

Altas taxas cobradas na portagem transformam a Ponte Maputo-KaTembe num factor de exclusão e empobrecimento das famílias

- Longe de ser uma solução para a mobilidade e expansão urbana para o sul da capital, a ponte Maputo – KaTembe está a empobrecer muitas famílias. Numa semana apenas, excluído sábado e domingo, cada utente que usa viatura ligeira precisa de ter 1.600 meticais para fazer duas viagens por dia. Assumindo que o mês tem em média 20 dias úteis, o utente que usa viatura ligeira gasta mensalmente 6.400 meticais, muito acima de salário mínimo nacional.



- O valor de 1.600 meticais que o utente da Ponte Maputo – KaTembe gasta por semana (duas viagens diárias durante cinco dias úteis) é o mesmo que o utente da Estrada Circular gasta por mês (duas viagens diárias durante 20 dias úteis). Que crimes cometeram os residentes da KaTembe para serem sujeitos a um tratamento tão indigno por parte do Governo?
- As altas taxas cobradas na portagem da ponte estão a retrair o desenvolvimento da KaTembe. Três (3) anos depois da inauguração da ponte, KaTembe continua um distrito com características rurais, pouco povoado, sem infra-estruturas económicas e sociais. Por isso, a redução da taxa de portagem de 160 para 40 meticais é a única solução para devolver a esperança aos residentes da KaTembe, acabar com a exclusão social e económica, fazer a justiça, atrair investimentos e, consequentemente, garantir às pessoas o direito ao desenvolvimento.



Na manhã de 20 de Setembro de 2012, uma quinta-feira, o então Presidente da República, Armando Guebuza, lançava a primeira pedra para a construção da Ponte Maputo-KaTembe, uma das maiores infra-estruturas levantadas depois da Independência nacional. A construção da ponte, incluindo as estradas de ligação, sempre foi vista como solução para o crónico problema de travessia na baía de Maputo. Além de constantes avarias e falta de segurança, os pequenos barcos e os ferryboats que operavam na baía de Maputo tinham muitas limitações, sobretudo nos dias de mau tempo.

A construção da ponte também tinha como objectivo viabilizar a expansão urbana para o sul da capital do País, respondendo assim aos

desafios impostos pela pressão demográfica. À excepção da Ilha de Kanyaca, KaTembe é o único distrito municipal de Maputo que ainda dispõe de extensas áreas por habitar. Com o anúncio da construção da ponte, milhares de jovens correram para adquirir uma parcela de terra na KaTembe e fixaram as suas residências.

Nas vésperas da inauguração da ponte, o Governo aprovou as taxas a pagar na portagem, cujos números variam entre 160 e 1200 meticais. Ou seja, as viaturas ligeiras pagam por cada viagem 160 meticais, quatro (4) vezes mais do que as taxas cobradas pela mesma empresa concessionária (REVIMO) nas portagens da Estrada Circular de Maputo. Na altura, o Governo justificou que o valor a pagar na portagem da Ponte Maputo - KaTem-

be foi calculado tendo em atenção os altos custos de manutenção da infra-estrutura, dada a sua complexidade.

Mais do que uma facilidade para a mobilidade e expansão urbana, a ponte transformou-se num factor de exclusão, discriminação social e de empobrecimento das famílias residentes na KaTembe. As altas taxas excluem a maioria de pessoas que não tem capacidade para pagar 320 meticais por dia e é obrigada a deixar as viaturas do outro lado da baía; as altas taxas empobrecem as famílias porque provocaram uma subida generalizada dos preços de bens e serviços e, por conseguinte, o aumento do custo de vida. A maioria dos residentes da KaTembe não está a tirar proveito dos descontos anunciados porque o sistema

adoptado exige que o utente faça dezenas de viagens por mês pagando 160 meticais de cada vez que atravessa a ponte.

Numa semana apenas, excluído o fim-de-semana (sábado e domingo), cada utente que usa viatura ligeira precisa de ter 1.600 meticais para fazer duas viagens por dia. Assumindo que o mês tem em média 20 dias úteis, o utente que usa viatura ligeira gasta mensalmente 6.400 meticais, muito acima de salário mínimo nacional. O valor de 1.600 meticais que o utente da Ponte Maputo – KaTembe gasta por semana (duas viagens diárias durante cinco dias úteis) é o mesmo que o utente da Estrada Circular gasta por mês (duas viagens diárias durante 20 dias úteis).

Que crimes cometeram os residentes da KaTembe para serem sujeitos a um tratamento tão indigno? Os residentes da KaTembe não gozam dos mesmos direitos, garantias e liberdades previstos na Constituição da República de Moçambique? À semelhança da Estrada Circular, a ponte Maputo – KaTembe também foi construída com recurso ao envidramento público e os moçambicanos já

estão a pagar a dívida.

Não faz sentido o Governo, através da REVIMO, repassar todos os custos de manutenção daquela infra-estrutura imponente para o bolso do pobre cidadão. Não faz sentido o Governo, através da REVIMO, cobrar o equivalente a 2.5 dólares por cada viatura ligeira que atravessa a ponte num país onde milhões de moçambicanos (sobre)vivem com menos de um dólar por dia.

O CDD apoia a luta dos residentes da KaTembe pela redução das taxas cobradas na portagem da Ponte Maputo – KaTembe. A taxa a pagar por cada viatura ligeira que atravessa a ponte deve ser fixada em 40 meticais. Procedendo assim, o Governo não só estará a uniformizar as taxas de portagens cobradas na área metropolitana de Maputo, mas também estará a fazer justiça para os residentes da KaTembe. Ao baixar a taxa de portagem de 160 para 40 meticais, o Governo estará a beneficiar não só os residentes da KaTembe, mas a própria REVIMO que irá registar um aumento de fluxo de viaturas na portagem da Ponte Maputo – KaTembe.

Devido às altas taxas da portagem, muitos residentes da KaTembe que diariamente atravessam a ponte evitam levar as suas viaturas para o serviço. A rotunda que fica imediatamente depois da portagem virou um parque de estacionamento de viaturas cujos proprietários não têm capacidade para pagar 320 meticais por dia. As altas taxas da portagem também estão a retrair o desenvolvimento da KaTembe. Os jovens estão a desistir de construir na KaTembe e os empresários evitam investir numa zona onde é praticamente proibido viver.


Resultado: Três (3) anos depois da inauguração da ponte que era vista como a solução para o desenvolvimento da zona sul da Cidade de Maputo, KaTembe continua um distrito com características rurais, pouco povoado, sem infra-estruturas económicas e sociais. Por isso, a redução da taxa de portagem de 160 para 40 meticais é a única solução para devolver a esperança aos residentes da KaTembe, acabar com a exclusão social e económica, fazer a justiça, atrair investimentos e, conseqüentemente, garantir o direito ao desenvolvimento.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

